

## Oficina 3

### *Crônica: zoom no nosso dia a dia*

Às vezes a prosa da crônica se torna lírica, como se estivesse tomada pela subjetividade de um poeta do instantâneo que, mesmo sem abandonar o ar da conversa fiada, fosse capaz de tirar o difícil do simples, fazendo palavras banais alçarem voos.

**Davi Arrigucci Jr.**

Professor, nesta oficina você encontra práticas desafiadoras que visam à apropriação da linguagem e das palavras, como meios da comunicação e de expressão da criatividade. Desenvolvem as potencialidades e a capacidade de investigação, aumentando o conhecimento dos jovens de forma agradável.

As atividades foram planejadas para que os alunos sejam protagonistas de seus processos de formação e se engajem em ações que tornem mais significativas as práticas de leitura dentro e fora da escola, desenvolvendo competências para o desenvolvimento pessoal e social. **Os alunos serão convidados a:**



**Diga-lhes que ao longo desta oficina eles terão que...**

## Momento 1 - Ações Exploratórias

**A**tividades diversificadas - experiências de enriquecimento curricular.



**Promova visitas às bibliotecas públicas, feiras literárias para disseminar a importância da leitura e ampliar o repertório dos jovens.**

**Caso não seja possível, faça um *tour virtual imersivo!***

### Navegar é preciso...



[Link com endereços]

- Existe um site chamado **Portal da Crônica Brasileira**. Acesse e explore juntamente com os alunos. <https://cronicabrasileira.org.br/>

### Etapa 1



**Para realização das atividades, utilize ambientes alternativos: quadra, sala de leitura, laboratórios etc.!**

- Convide os adolescentes para uma roda de conversa sobre o gênero textual **crônica**, com o objetivo de proporcionar reflexões e mobilizar opiniões. Não sistematizar os comentários, deixe-os à vontade e, gradativamente, estimule-os a exercer essa prática de maneira mais qualificada.
- Sugira-lhes que confeccionem um **Diário de Bordo** para anotarem as informações que julgarem pertinentes; é um exercício para visualizar o percurso durante as atividades; eles podem registrar as impressões e expressões sobre o que foi lido e realizado.

**Comentado [A1]:** <http://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/123456789/17>  
[www.itaucultural.org.br](http://www.itaucultural.org.br)  
[www.itaucultural.org.br/literatura](http://www.itaucultural.org.br/literatura)  
[www.eravirtual.org](http://www.eravirtual.org)  
<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>  
<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/>  
<http://www.biblio.com.br/>  
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bma/>  
<http://www.bibalex.org/en/default>  
[www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)  
<http://www.jornaldepoesia.jor.br/?>

- Na sequência, pergunte-lhes quais crônicas e autores eles conhecem e se gostariam de ser, também, **produtores criativos**.
- Assistam ao vídeo “**A estrutura e características da crônica**” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rjHJT2WwVtg>



**Faça uma retomada das características da crônica. Caso necessite, façam alguns exercícios para aprimorar e seguir!**

Originalmente a crônica limitava-se a relatos verídicos e nobres, pois tratava-se da compilação de fatos históricos, apresentados segundo a ordem de sucessão no tempo, como o dia-a-dia da corte, as histórias, os reis, seus atos, etc. Mais tarde, entretanto, grandes escritores, a partir do século XIX passam a cultivá-la, refletindo com argúcia e oportunismo, a vida social, a política, os costumes, o cotidiano, etc. do seu tempo em livros, jornais e folhetins. Contemporaneamente, no jornalismo, em coluna de periódicos, assinada, pode vir em forma de notícias, comentários, algumas vezes críticos e polêmicos, abordando temas ligados a atividades culturais (literatura, teatro, cinema, etc.), políticas, econômicas, de divulgação científica, desportivas, etc. Atualmente, também abrange o noticiário social e mundano. Conforme a esfera social que retrata, recebe o nome de crônica literária, policial, esportiva, política, jornalística, etc.

Quanto ao estilo, geralmente é um texto curto, breve, simples, de interlocução direta com o leitor, com marcas bem típicas da oralidade. Quando predominantemente narrativa, possui trama, quase sempre pouco definida, sem conflitos densos, personagens de pouca densidade psicológica, o que a diferencia do conto. Os motivos, na maior parte, extraem do cotidiano imediato. Além do tipo narrativo, também pode ser do tipo argumentativo ou expositivo, como textos de opinião sobre temas diversos de diversas áreas.

COSTA, Sérgio Roberto.

Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica: 2008.

- Prepare uma **leitura bem expressiva** de alguma crônica para seus alunos. Sugestão: **Dois amigos e um chato** (Stanislaw Ponte Preta), **Meu ex-amigo** (Marcelino Freire); **Antes que seja tarde** (Sérgio Vaz) entre outras.



**PARA SABER MAIS ACESSEM...**

- ✚ [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sérgio\\_Porto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sérgio_Porto)
- ✚ <https://marcelinofreire.wordpress.com/2013/05/07/meu-ex-amigo/>
- ✚ <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa369605/sergio-vaz>

**Comentado [A2]:** Produtores criativos são pessoas que mostraram comprometimento com a tarefa, criatividade e habilidades acima da média em suas áreas de interesse.

## Dois amigos e um chato

Stanislaw Ponte Preta

Os dois estavam tomando um cafezinho no boteco da esquina, antes de partirem para as suas respectivas repartições. Um tinha um nome fácil: era o Zé. O outro tinha um nome desses de dar câibra em língua de crioulo: era o Flaudemíglío.

Acabado o café o Zé perguntou: — Vais pra cidade?

— Vou — respondeu Flaudemíglío, acrescentando: — Mas vou pegar o 434, que vai pela Lapa. Eu tenho que entregar uma urinazinha de minha mulher no laboratório da Associação, que é ali na Mem de Sá.

Zé acendeu um cigarro e olhou para a fila do 474, que ia direto pro centro e, por isso, era a fila mais piruada. Tinha gente às pampas.

— Vens comigo? — quis saber Flaudemíglío.

— Não — disse o Zé: — Eu estou atrasado e vou pegar um direto ao centro.

— Então tá — concordou Flaudemíglío, olhando para a outra esquina e, vendo que já vinha o que passava pela Lapa: — Chi! Lá vem o meu... — e correu para o ponto de parada, fazendo sinal para o ônibus parar.

Foi aí que, segurando o guarda-chuva, um embrulho e mais o vidrinho da urinazinha (como ele carinhosamente chamava o material recolhido pela mulher na véspera para o exame de laboratório...), foi aí que o Flaudemíglío se atrapalhou e deixou cair algo no chão.

O motorista, com aquela delicadeza peculiar à classe, já ia botando o carro em movimento, não dando tempo ao passageiro para apanhar o que caíra. Flaudemíglío só teve tempo de berrar para o amigo: — Zé, caiu minha carteira de identidade. Apanha e me entrega logo mais.

O 434 seguiu e Zé atravessou a rua, para apanhar a carteira do outro. Já estava chegando perto quando um cidadão magrela e antipático e, ainda por cima, com sorriso de Juraci Magalhães, apanhou a carteira de Flaudemíglío.

— Por favor, cavalheiro, esta carteira é de um amigo meu — disse o Zé estendendo a mão.

Mas o que tinha sorriso de Juraci não entregou. Examinou a carteira e depois perguntou:

— Como é o nome do seu amigo?

— Flaudemíglío — respondeu o Zé.

— Flaudemíglío de quê? — insistiu o chato.

Mas o Zé deu-lhe um safanão e tomou-lhe a carteira, dizendo: — Ora, seu cretino, quem acerta Flaudemíglío não precisa acertar mais nada!

➤ Promova uma **roda conversa** sobre a crônica.

1. Que sentimentos ou emoções a crônica despertou?
2. Qual o tipo de linguagem? É atual?
3. Qual o assunto?
4. Narra fatos do cotidiano?
5. Quem são as personagens?
6. O autor fazia parte da situação narrada ou estava como observador, de fora?

- Convide os alunos a identificar a época em que foi escrita; a relação entre o tema e a **linguagem** usada pelo autor.
- Analisem, ainda, o jeito de narrar que o cronista utilizou para captar o acontecimento e provocar reflexão e/ou crítica: adotou um tom sério, compenetrado; usou humor, fez rir; foi irônico, insinuando que as palavras dele significavam o contrário do que diziam; ou valeu-se de lirismo, fazendo comparações e metáforas poéticas.
- Após essa discussão, organize uma **roda de conversa** para apresentarem comentários.
- Na sala de leitura, juntamente com os alunos, mobilize-os para separem crônicas, antologias de diferentes épocas, temas e autores para terem ideias inspiradoras e ampliar repertório. Troquem impressões.
- Mobilize-os para que selecionem crônicas em que haja humor e também lirismo, e que tratem de temas diferentes.
- Diga-lhes que levem em consideração também a forma como é escrita: a progressão dos acontecimentos, os diálogos etc.



**É importante que os alunos leiam diferentes crônicas. Diga-lhes que observem os aspectos que são comuns a todas e aqueles que se diferenciam tendo em vista o **tema**, o **estilo do autor**, a **época** em que foi escrita, o **suporte** de publicação, a **linguagem**, etc.**

- Seria interessante, se possível, chamar um cronista para visitar a escola e conversar com os alunos.



**Muitas pessoas escrevem crônicas. Se possível, façam uma busca na comunidade, na internet para encontrá-las e convide-as para um bate-papo!**

### **Finalizando para começar...**

- Termine o **momento 1** retomando a finalidade das crônicas, o suporte, as situações de comunicação, para quem, onde circulam, e em que suportes (livros, jornais, internet) são encontradas.

## Momento 2- Atividades de Treinamento

Usar habilidade mais efetivamente: discutir, pesquisar, resumir, planejar e registrar.

### Mão na massa 1

- Sugira aos jovens que façam um **registro** oral para todos e depois um escrito, no diário de bordo, explicitando os motivos das escolhas das crônicas.
- Peça para elaborem uma base de dados com uma **biografia** dos autores e caracterização da época de produção e depois disponibilize na sala de leitura ou biblioteca da escola.



**Essa etapa poderá ser feita em grupo ou individualmente!**

Professor, estimule a criação de um **ambiente virtual colaborativo** para que os alunos escrevam relatos dizendo quais ações a escola está proporcionando para crescerem como leitores. Instigue-os a compartilharem suas leituras e indicações nesses ambientes.



**Essa interação é importante, pois promove o reconhecimento entre jovens de outros lugares!**

**E**tapa 1: Mobilização para atrair mais jovens para a leitura

# Atividades

## 1. Criação da Fanpage ou blog da turma

- Peça aos jovens para elegerem um grupo que ficará responsável pelas publicações das intervenções.
- Sugira registros de todas as informações sobre o que fizeram: comentários sobre as atividades, fotos e os acontecimentos.
- Incentive-os a fazerem propagandas do **ambiente virtual**, para que todos postem os seus depoimentos e comentários.



***Garanta a participação de todos os alunos, inclusive dos professores e gestores!***

## 2. Produção de intervenção escolar

- Leve os alunos à sala de leitura ou biblioteca e peça que se organizem em grupos e planejem uma intervenção para atrair os jovens para a leitura.

### Sugestões

#### 1. Criação de “Mesa cardápio de crônicas”

- Incentive os alunos a fazerem uma coleta de livros de crônicas e expô-los em uma mesa. Faça a mediação dos preparativos e ajude-os a fazerem o planejamento da ação.
- Estimule a turma a tecer dicas para saberem o que pode ser melhorado.
- Peça para que escolham algum lugar de fácil acesso na escola, e façam uma decoração que chame atenção do público como no exemplo abaixo.



Fonte: Arquivo pessoal

- Seria interessante fazer essa atividade no intervalo.
- Peça que combinem com a equipe gestora o dia e horário combinados.



**Um líder cuidará da organização, do registro fotográfico e da publicação no ambiente virtual!**

- No dia e hora combinados, executem as ações planejadas.
- Ao final desse percurso, reúnam-se para avaliação e apropriação dos resultados obtidos.
- Peça para que registrem no diário de bordo.

## **2. Confeção de “Painel de Leitor”**

- Instigue os jovens a **compartilharem** suas leituras e peça que confeccionem um painel para ser colocado na sala de leitura, no pátio, nas salas de aula, etc.



**Cada grupo ficará responsável por um ambiente!**

- Combinem o que será necessário, procure sugestões com o professor de Arte ou outro, caso haja necessidade.

**Sugestão de Painel**

PAINEL DE LEITOR – Crônicas		
O QUE VOCÊ LEU? (Título e autor)	AVALIAÇÃO  	REGISTRO (Comentários, análises, desenhos, trechos preferidos, etc.)



Deixe os alunos bem à vontade e instigue-os a criarem novos modelos de painéis!

## Etapa 2: Ações Protagonistas

- Convide os jovens para se organizarem em novos grupos.
- Comece essa etapa com a atividade de aquecimento usando a técnica “**tempestade de ideias**” com a questão norteadora: **Que outras ações podem ser feitas para incentivar o jovem a ler mais crônicas e ser protagonista na escola e na vida?**
- Converse sobre as atividades que serão desenvolvidas, explicando cada uma e estimule para pensem em novas ações.
- Disponibilize internet para pesquisa.
- Peça que escolham as ações, registrem o motivo das decisões tomadas no **diário de bordo** e promova uma discussão.



Professor, as escolhas são altamente pessoais.

### Sugestões de Ações





**Esse é o momento de aprofundar os conhecimentos!**

- Sempre lembrar aos estudantes que há necessidade de planejar todas as estratégias. Pergunte: O que deve ser feito antes? Quais os recursos necessários? Quem poderá ajudar?
- Feito o **planejamento**, por escrito, é indispensável a **validação das ações** junto à equipe gestora. Sugira que um grupo de líderes marque uma reunião.

#### Dicas para reunião

1. Agendar previamente a data.
2. Preparar uma pauta.
3. Pensar como conduzir a apresentação.
4. Como será a divisão das falas. Quem falará.
5. Treinar as falas antes.
6. Qual será a duração da reunião.
7. Como será o encerramento.



**Sugestão: encerrar com um trecho de crônica ou cantar uma música...**

## *Momento 3 - Produtos Criativos*

Produzir e Compartilhar



**Professor, exercite uma atitude de acolhimento e propicie um ambiente agradável com música e bastante motivação!**

- Assistam ao vídeo sobre a vida e obra de Machado de Assis, um **produtor criativo** que fez a diferença na literatura. Acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=CPw664mzGpk>
- Você poderá acessar mais a história de **Machado de Assis** em:

 <http://machado.mec.gov.br/>

 <http://www.machadodeassis.org.br>

### PARA SABER MAIS

Joaquim Maria Machado de Assis

Rio de Janeiro (RJ), 29/9/1908

Filho de um pintor de paredes mulato e de uma lavadeira, Joaquim Maria Machado de Assis nasceu pobre, no subúrbio carioca, e tornou-se o mais importante dos escritores brasileiros. Publicou poemas, crônicas, contos e romances em capítulos nos jornais para os quais trabalhou. A vivência nos jornais transformou o garoto de subúrbio num homem da cidade. O grande tema de toda a sua obra foi justamente a vida na cidade (no caso, o Rio de Janeiro, na época capital política e cultural do Brasil), as reflexões sobre seu dia a dia e sobre a alma de seus moradores. Um verdadeiro historiador do cotidiano! Todos os acontecimentos da cidade mereciam seus escritos: espetáculos artísticos, disputas políticas, fatos econômicos, relações afetivas, sociais – tudo era registrado por sua pena. Os acontecimentos em si, na verdade, não foram o cerne de seus textos. O que importava era a reflexão profunda que os acontecimentos suscitavam em Machado e o modo como ele conseguia passá-la para os leitores. As crônicas de Machado, escritas ao longo de quarenta anos, são sempre atuais. Muitas delas serviram como espaço de denúncia da escravidão e de outras graves questões da época. Embora os conteúdos políticos e sociais estivessem sempre presentes em seus escritos, Machado não lhes dava um tom trágico, como faziam muitos autores seus contemporâneos. Ele refletia sobre esses acontecimentos históricos e provocava os leitores com uma “arma” literária eficaz, que manejava muito bem: a ironia. Embora sua obra fosse reconhecida pelos jornais, editoras de livros e seu público, Machado não conseguia viver de seus escritos. Foi funcionário público, como muitos autores radicados no Rio de Janeiro daquela época. Como capital política do país num tempo em que muitos dos empregos públicos eram de natureza burocrática, de “meio expediente”, a estrutura do funcionalismo público permitia que os escritores ocupassem parte de seu tempo na produção literária. No caso de Machado, somente no fim da vida os recursos provenientes de sua obra tornaram-se suficientes para provê-lo.

## *Mão na massa 2*

### 1. LENDO EXPRESSIVAMENTE

- Escolher uma crônica que pesquisaram na etapa anterior, ensaiar a leitura para que possam fazê-la de forma fluente e expressiva.

- Peça aos alunos para que dividam em duplas e escolham diferentes crônicas para fazer a leitura expressiva.
- Oriente os alunos para organização de um repertório.
- Ensaíem as entonações, as pontuações e tudo mais para que a leitura seja bem feita.
- Peça-lhes que pesquisem na sala de leitura ou biblioteca, bem como na internet, a biografia dos autores das crônicas que irão ler.
- Deixe-os à vontade. Eles podem optar por ler individualmente, em duplas ou coletivamente.

### Sugestão de crônica:

#### “Chatear” e “encher” (Paulo Mendes Campos)

Um amigo meu me ensina a diferença entre “chatear” e “encher”. Chatear é assim: você telefona para um escritório qualquer na cidade.

— Alô, quer me chamar por favor o Valdemar?

— Aqui não tem nenhum Valdemar. Daí a alguns minutos você liga de novo.

— O Valdemar, por obséquio.

— Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar.

— Mas não é do número tal?

— É, mas aqui nunca teve nenhum Valdemar.

Mais cinco minutos, você liga o mesmo número:

— Por favor, o Valdemar já chegou?

— Vê se te manca palhaço. Já não lhe

disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?

— Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.

— Não chateia.

Daí a dez minutos, ligue de novo.

— Escute uma coisa: o Valdemar não deixou pelo menos um recado?

O outro dessa vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis.

Até aqui é chatear. Para encher, espere passar mais dez minutos, faça nova ligação:

— Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar! Alguém telefonou para mim?

Paulo Mendes Campos, in: Para gostar de ler - Crônicas

- Peça que elejam um estudante para mediar as atividades, garantir a ordem da leitura, coordenar as discussões sobre a crônica escolhida e a performance do colega e indicar que justifiquem as escolhas.



**Nesse momento, procure trabalhar como um orientador.  
Ajude os jovens a pensar e qualificar suas ideias!**

- Preparem um ambiente agradável e no dia e na hora combinados, peça-lhes que assumam um lugar de destaque e façam suas apresentações.
- Chame toda a comunidade escolar para prestigiar as leituras. Outra forma de prestigiar seus alunos é combinar um horário na reunião com os professores para uma apresentação.
- Sugira-lhes que façam um quadro dos comentários dos colegas, conforme sugestão abaixo.

NOME DA CRÔNICA ESCOLHIDA:	
Opinião dos pares sobre a crônica	
Opinião sobre a performance	

## 2. MODERNIZANDO A CRÔNICA

- Proponha a leitura de uma crônica. Pode ser do Machado de Assis ou de qualquer outro cronista que constam no acervo da escola ou na internet.
- Ao final da leitura, promova uma **roda de conversa** para que os alunos possam falar sobre suas impressões do texto.
- Ouça as opiniões, estimulando a escuta ativa entre eles.

### Sugestão de leitura

#### **Machado de Assis**

Ocorreu-me compor umas certas regras para uso dos que freqüentam bonds. O desenvolvimento que tem sido entre nós esse meio de locomoção, essencialmente democrático, exige que ele não seja deixado ao puro capricho dos passageiros. Não posso dar aqui mais do que alguns extratos do meu trabalho; basta saber que tem nada menos de setenta artigos. Vão apenas dez.

#### **Art. I — Dos encatarroados**

Os encatarroados podem entrar nos bonds com a condição de não tossirem mais de três vezes dentro de uma hora, e no caso de pigarro, quatro.

Quando a tosse for tão teimosa, que não permita esta limitação, os encatarroados têm dois alvites: — ou irem a pé, que é bom exercício, ou meterem-se na cama. Também podem ir tossir para o diabo que os carregue.

Os encatarroados que estiverem nas extremidades dos bancos devem escarrar para o lado da rua, em vez de o fazerem no próprio bond, salvo caso de aposta, preceito religioso ou maçônico, vocação, etc., etc.

#### **Art. II — Da posição das pernas**

As pernas devem trazer-se de modo que não constranjam os passageiros do mesmo banco. Não se proíbem formalmente as pernas abertas, mas com a condição de pagar os outros lugares, e fazê-los ocupar por meninas pobres ou viúvas desvalidas, mediante uma pequena gratificação.

#### **Art. III — Da leitura dos jornais**

Cada vez que um passageiro abrir a folha que estiver lendo, terá o cuidado de não roçar as ventas dos vizinhos, nem levar-lhes os chapéus. Também não é bonito encostá-los no passageiro da frente.

#### **Art. IV — Dos quebra-queixos**

É permitido o uso dos quebra-queixos em duas circunstâncias: — a primeira quando não for ninguém no bond, e a segunda ao descer.

#### **Art. V — Dos amoladores**

Toda a pessoa que sentir necessidade de contar os seus negócios íntimos, sem interesse para ninguém, deve primeiro indagar do passageiro escolhido para uma tal confidência, se ele é assaz cristão e resignado. No caso afirmativo, perguntar-se-lhe-á se prefere a narração ou uma descarga de pontapés. Sendo provável que ele prefira os pontapés, a pessoa deve imediatamente pespegá-los. No caso, aliás, extraordinário e quase absurdo, de que o passageiro prefira a narração, o proponente deve fazê-lo minuciosamente, carregando muito nas circunstâncias mais triviais, repetindo os ditos, pisando e repisando as coisas, de modo que o paciente jure aos seus deuses não cair em outra.

#### **Art. VI — Dos perdigotos**

Reserva-se o banco da frente para a emissão dos perdigotos, salvo nas ocasiões em que a chuva obriga a mudar a posição do banco. Também podem emitir-se na plataforma de trás, indo o passageiro ao pé do condutor, e a cara para a rua.

#### **Art. VII — Das conversas**

Quando duas pessoas, sentadas a distância, quiserem dizer alguma coisa em voz alta, terão cuidado de não gastar mais de quinze ou vinte palavras, e, em todo caso, sem alusões maliciosas, principalmente se houver senhoras.

#### **Art. VIII — Das pessoas com morrinha**

As pessoas que tiverem morrinha podem participar dos bonds indiretamente: ficando na calçada, e vendo-os passar de um lado para outro. Será melhor que morem em rua por onde eles passem, porque então podem vê-los mesmo da janela.

#### **Art. IX — Da passagem às senhoras**

Quando alguma senhora entrar o passageiro da ponta deve levantar-se e dar passagem, não só porque é incômodo para ele ficar sentado, apertando as pernas, como porque é uma grande má-criação.

#### **Art. X — Do pagamento**

Quando o passageiro estiver ao pé de um conhecido, e, ao vir o condutor receber as passagens, notar que o conhecido procura o dinheiro com certa vagareza ou dificuldade, deve imediatamente pagar por ele: é evidente que, se ele quisesse pagar, teria tirado o dinheiro mais depressa.

Disponível em: ASSIS, Machado de. Obra completa. Organização de Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro: Nova Aguiar, 1994, v.3, pp. 414-415. (Biblioteca luso-brasileira)

- Para auxiliar os alunos, apresente o site que tem um dicionário virtual. Está disponível em: <https://www.dicio.com.br/>
- Verifique se perceberam que a crônica não tem título. Explique que originalmente ela não possui.
- Diga-lhes que, coletivamente, criarão um título para a crônica de Machado de Assis.
- Façam um debate para chegar em um título.



### Garanta a participação de todos os alunos!

- Pergunte se eles conhecem a palavra **estatuto**. Promova uma conversa sobre a forma como Machado construiu seu texto.
- Diga-lhes que a próxima atividade será **atualizar** essa crônica ou outra qualquer. Pode ser, individualmente, em duplas, ou sozinho, pensando nos meios de transportes de hoje.
- A estrutura do texto deverá ser organizada como um estatuto, da mesma forma que a crônica de Machado.
- Peça para que atentem como o autor criou os títulos.
- Diga-lhes para escolher um meio de transporte atual e desenvolver sua crônica de acordo com os critérios da tabela abaixo.

**Comentado [A3]:** A palavra estatuto vem do latim *statutum* 'regulamento, sentença, aresto'.

	OK	MELHORAR
1. Os itens selecionados têm relação com coisas que acontecem (ou podem acontecer) nos transportes?		
2. A estrutura do texto está no formato de estatuto?		
3. Há humor no texto, como no de Machado?		
4. A escrita dos itens mistura o estilo formal dos regulamentos com expressões populares ou assuntos inusitados?		
5. Com exceção das passagens do texto em que o uso de variedades linguísticas diversas se justificar e se mostrar adequado, o texto respeita a norma-padrão quanto à ortografia, às regras gramaticais e à pontuação?		
6. Registre as dúvidas de qualquer tipo que surgiram durante a escrita do texto.		



**Professor, esse é um ótimo momento para sistematizar os conteúdos gramaticais!**

### Algumas sugestões para compartilharem...

1. **Papel de Parede de Crônica:** espalhar as crônicas por diversos lugares.
2. **Crônica de Pote:** colocar potes em lugares estratégicos contendo rolinhos de crônicas.
3. Montar um **varal de crônicas e resenhas** e convidar toda a comunidade e seu entorno para visitar a exposição.
4. Organizar um **sarau de crônicas**.
5. Produzir um **Pecha Kucha** e postar nas redes sociais.
6. **Padlet**, um mural em que o aluno tem a possibilidade de incorporar textos, áudios e vídeos em recados autocolantes digitais.

### **DRAMATIZAÇÃO DA CRÔNICA**

- Mostre o vídeo disponível em: [bit.ly/cronicadramatizada](https://bit.ly/cronicadramatizada) para que assistam à dramatização da crônica "Aí, galera!" de Luís Fernando Veríssimo.
- Comente sobre o autor e suas obras. Caso necessite, faça uma busca na internet.
- Convide os alunos a dramatizarem uma crônica. Podem fazer coletivamente ou em duplas.
- Promova bastantes ensaios e conte com a ajuda de professores das outras disciplinas.
- Converse com um professor de arte para fazerem um projeto juntos.

### SUGESTÃO DE CRÔNICA

#### **A noite em que os hotéis estavam cheios**

*Moacyr Scliar*

O casal chegou à cidade tarde da noite. Estavam cansados da viagem; ela, grávida, não se sentia bem. Foram procurar um lugar onde passar a noite.

Hotel, hospedaria, qualquer coisa serviria, desde que não fosse muito caro.

Não seria fácil, como eles logo descobriram. No primeiro hotel o gerente, homem de maus modos, foi logo dizendo que não havia lugar. No segundo, o encarregado da portaria

**Comentado [A4]:** O Pecha Kucha (pronuncia-se "petchá kutchá") é um formato de apresentação muito difundido no mundo todo, desde 2003. Cada palestrante deve seguir uma única regra: 20 X 20. Todo o conteúdo a ser apresentado deve ser planejado a partir da projeção de um documento PowerPoint com 20 slides contendo imagens, sendo que o tempo de fala para cada slide é de 20 segundos. O formato Pecha Kucha permite apresentações curtas, criativas e com grande exercício de síntese, pois o tempo total disponível é de 6 minutos e 40 segundos.

**Comentado [A5]:** <https://pt-br.padlet.com/>

olhou com desconfiança o casal e resolveu pedir documentos. O homem disse que não tinha, na pressa da viagem esquecera os documentos.

— E como pretende o senhor conseguir um lugar num hotel, se não tem documentos? — disse o encarregado. — Eu nem sei se o senhor vai pagar a conta ou não!

O viajante não disse nada. Tomou a esposa pelo braço e seguiu adiante. No terceiro hotel também não havia vaga. No quarto — que era mais uma modesta hospedaria — havia, mas o dono desconfiou do casal e resolveu dizer que o estabelecimento estava lotado. Contudo, para não ficar mal, resolveu dar uma desculpa:

— O senhor vê, se o governo nos desse incentivos, como dão para os grandes hotéis, eu já teria feito uma reforma aqui. Poderia até receber delegações estrangeiras. Mas até hoje não consegui nada. Se eu conhecesse alguém influente... O senhor não conhece ninguém nas altas esferas?

O viajante hesitou, depois disse que sim, que talvez conhecesse alguém nas altas esferas.

— Pois então — disse o dono da hospedaria — fale para esse seu conhecido da minha hospedaria. Assim, da próxima vez que o senhor vier, talvez já possa lhe dar um quarto de primeira classe, com banho e tudo.

O viajante agradeceu, lamentando apenas que seu problema fosse mais urgente: precisava de um quarto para aquela noite. Foi adiante.

No hotel seguinte, quase tiveram êxito. O gerente estava esperando um casal de conhecidos artistas, que viajavam incógnitos. Quando os viajantes apareceram, pensou que fossem os hóspedes que aguardava e disse que sim, que o quarto já estava pronto. Ainda fez um elogio.

— O disfarce está muito bom. Que disfarce? Perguntou o viajante. Essas roupas velhas que vocês estão usando, disse o gerente. Isso não é disfarce, disse o homem, são as roupas que nós temos. O gerente aí percebeu o engano: — Sinto muito — desculpou-se. — Eu pensei que tinha um quarto vago, mas parece que já foi ocupado.

O casal foi adiante. No hotel seguinte, também não havia vaga, e o gerente era metido a engraçado. Ali perto havia uma manjedoura, disse, por que não se hospedavam lá? Não seria muito confortável, mas em compensação não pagariam diária. Para surpresa dele, o viajante achou a idéia boa, e até agradeceu. Saíram.

Não demorou muito, apareceram os três Reis Magos, perguntando por um casal de forasteiros. E foi aí que o gerente começou a achar que talvez tivesse perdido os hóspedes mais importantes já chegados a Belém de Nazaré.

## PRODUÇÃO DE CRÔNICA

- Instigue os alunos a desenvolverem o um olhar atento e sensível aos fatos do dia a dia para compor suas crônicas.
- Peça para que **reflitam criticamente** sobre questões sociais, ações, sentimentos e comportamento das pessoas para trazer à tona temas do cotidiano.
- Lembre-os que para escrever uma crônica é preciso utilizar linguagem é simples, espontânea, um tom de conversa. Mescla os fatos cotidianos

com humor, ironia ou emoção, revelando peculiaridades que as pessoas, em sua correria, deixam de perceber.

- Peça para que observem um **produtor criativo** em ação.
- Sugira-lhes leiam **A última crônica** e observem como Fernando Sabino produziu o seu texto. Além dessa crônica, sugira a leitura da crônica **Recado ao senhor do 903** de Ruben Braga.
- Em seguida, conversem sobre as crônicas lidas e sobre seus autores.

### **Recado ao senhor 903**

*Rubem Braga*

Vizinho – Quem fala aqui é o homem do 1003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria visita pessoal – devia ser meia-noite – e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor teria ainda ao seu lado a Lei e a Polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita; pois como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1003, me limito a Leste pelo 1005, a Oeste pelo 1001, ao Sul pelo Oceano Atlântico, ao Norte pelo 1004, ao alto pelo 1103 e embaixo pelo 903 – que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua. Prometo sinceramente adotar, depois

das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão, ao meu número) será convidado a se retirar às 21:45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7 pois às 8:15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus algarismos. Peço-lhe desculpas – e prometo silêncio. Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: “Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou.” E o outro respondesse: “Entra, vizinho, e come de meu pão e bebe de meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e a cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela”. E o homem trouxesse sua mulher, e os dois ficassem entre os amigos e amigas do vizinho entoando canções para agradecer a Deus o brilho das estrelas e o murmúrio da brisa nas árvores, e o dom da vida, e a amizade entre os humanos, e o amor e a paz.

**(Rubem Braga. "Para gostar de ler". São Paulo: Ática, 1991)**

## A última crônica

Fernando Sabino

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: “assim eu queria o meu último poema”. Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta

para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular.

A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbúcio, a que os pais se juntam, discretos: “Parabéns pra você, parabéns pra você...”. Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constringido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu queria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.

***Elenco de cronistas modernos.***

**21ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.**

### Sugestão de roteiro para conversa

1. Quais a crítica presente nas crônicas?
2. Fazem alguma relação com acontecimentos do cotidiano?
3. O que predominou mais: o tom poético, humorístico, irônico ou reflexivo?
4. E a linguagem? Foi mais coloquial (uma “conversa” com o leitor) ou formal?
5. O foco narrativo está em primeira ou terceira pessoa?

## *Mão na massa 2*

### **Iniciando o texto...**

- Peça que busquem nos **jornais** assuntos para encontrar inspirações para o tema de suas produções. Acessem alguns jornais eletrônicos, como:
  - ✚ <http://g1.globo.com/index.html>
  - ✚ <http://www.folha.uol.com.br/>
  - ✚ <http://www.estadao.com.br/>
- Para escrever a crônica, instigue-os a escolherem um assunto, uma situação e o tom da narrativa. Peça para que façam um planejamento.
- As produções poderão ser em duplas ou sozinho.
- Incentive os alunos a iniciarem a escrita.



**Circule pela sala, seu papel será apoiar os alunos para que refinem as produções!**

- Escrita a **primeira versão**, proponha a eles que leiam, olhem novamente para a crônica que escreveram com **olhar crítico**. O “Roteiro para a revisão da crônica” poderá orientá-los nesse refinamento.

### Sugestão de roteiro para a revisão da crônica

- ✚ O cenário da crônica reflete o tema que escolheu?
- ✚ O texto cumpre o objetivo a que se propõe: emocionar, divertir, provocar reflexão, enredar o leitor?
- ✚ E o episódio escolhido, como é tratado pelo autor? Há um modo peculiar de dizer?
- ✚ Organiza a narrativa em primeira ou terceira pessoa?
- ✚ As marcas de tempo e lugar que revelam fatos cotidianos estão presentes?
- ✚ Que tom o autor usa ao escrever: irônico, humorístico, lírico, crítico?
- ✚ Utiliza uma linguagem simples, espontânea, quase uma conversa informal com o leitor?
- ✚ O enredo da crônica está bem desenvolvido, coerente? Há uma unidade de ação?
- ✚ No desenrolar do texto, as características da narrativa (personagem, cenário, tempo, elemento surpresa ou conflito e desfecho) estão presentes?
- ✚ Faz uso de verbos de dizer?
- ✚ Os diálogos das personagens são pontuados corretamente?
- ✚ Há alguma palavra que não está escrita corretamente, frases incompletas, erros gramaticais, ortográficos? E a pontuação está correta?
- ✚ O título mobiliza o leitor para leitura?

- Peça aos alunos que assinalem no texto tudo o que pretendem modificar.
- Fique atento, pois alguns alunos vão precisar de sua mediação para o aprimoramento do texto.



**Professor, esse é um ótimo momento para sistematizar os conteúdos gramaticais!**

- Encoraje os alunos a superar os desafios. É importante elogiar o progresso dos alunos e ao mesmo tempo indicar os pontos em que precisam ser melhorados. Dê dicas para isso.
- A ideia é **ALIMENTÁ-LOS**. O ideal é passar bastante segurança a eles. Evite ressaltar os erros e deficiências.



**Professor, esse é um ótimo momento para sistematizar as convenções da escrita de modo a refinar o texto, articulando com os conteúdos do currículo!**

- Outra opção de produção de crônica é criar um estatuto para encontros de amigos no mesmo formato de Machado.
- Disponibilize a crônica “**Meu ex-amigo**” de Marcelino Freire e instigue-os perceberem a crítica que ele faz. A crônica está disponível em: <https://marcelinofreire.wordpress.com/2013/05/07/meu-ex-amigo/>

#### **Meu ex-amigo**

*Marcelino Freire*

Faz tempo que eu não encontrava o meu amigo. Uns cinco anos, acredito. A gente marcou uma cerveja. Sentou à mesa. E daí eu não vi mais o meu amigo. Por um bom tempo. Ele abriu o celular, potente, à minha frente. E se vangloriou: eu tenho 1.500 amigos. E seguidores, então, uns 4.000. E pediu para eu posar para o Instagram. Todo mundo precisa participar deste nosso reencontro. E mostrou outras fotos e, sobre elas, os efeitos de sombra. E luzes. Dá até para a gente ficar mais jovem. Na época em que éramos felizes, se lembra? Lá no Recife. E o GPS, com ele nunca mais estarei perdido. Para chegar ali, no bar em que marcamos, disse ele: foi um salto. Tecnológico. Nosso! E você viu agora a novidade? O Google Glass. Uns óculos com os quais a gente sairá à rua. Um terceiro olho. Para olhar o mundo. A minha vontade, por falar nisso, era mandar o meu amigo tomar naquele canto. Mas eu preferi ser educado. No meu celular, pequeno e antigo, simulei um recado. Falso. Que pena! Eu já tinha de ir. Um compromisso de última hora, você me entende. Mas, cabra, a gente nem começou a nossa conversa direito. E aí, tem algum livro seu novo, na praça? Aliás, livro daqui a pouco será coisa do passado, é ou não é? O que você acha? Acho que eu vou ter de ir embora. Eu já estava de saída. Mas deveria ter ficado. E ter dito umas boas para ele. Amigo que é amigo dá um toque. Para ver se o cara se liga. Mas quem disse que eu sou amigo dele? Preferi deixá-lo sozinho. Ali, em *melhores* companhias.

- Pergunte aos alunos se identificaram a crítica bem-humorada que o autor fez. Aguce a lerem novamente e perceberem o porquê das últimas linhas estarem em itálico.
- Faça uma **roda de conversa** antes da produção. Pergunte sobre a competição entre amigos para ter popularidade, sobre a banalização da amizade e do registro fotográfico.
- Registrem no diário de bordo.
- Em seguida, peça aos alunos para produzirem suas crônicas e depois avaliem o texto produzido, alterando o que for necessário.



**Façam uma grande comemoração pelos resultados e instiguem os a compartilharem seus produtos criativos.**

### ***Incentive todos a compartilharem suas produções!***

- É muito importante que você, professor, ajude a promover a publicação e a leitura dos textos dos alunos, que poderá ser:
- Organização de um **painel de crônicas**, por meio da confecção de um mural. Sugira que façam envelopes e cole no mural para que os leitores possam deixar os comentários. Além disso, poderão tirar fotos durante todos o percurso e exibirem junto com os textos.
- Publicação das crônicas no **blog** e nas **redes sociais**.
- Façam **cartazes** para a divulgação do endereço do blog a toda a comunidade.
- Incentive-os a produzir um **livro com as crônicas** para ficar disponível na biblioteca ou em versão virtual. Acesse o site para maiores informações sobre livro digital: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Livro\\_digital](https://pt.wikipedia.org/wiki/Livro_digital)



**Finalize as atividades promovendo à equipe gestora um momento para mostrar as crônicas dos produtores criativos da sua escola.**

***Na escola temos cronista, sim senhor!!***

**Excelente trabalho a todos!**